



VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO MUSICAL: Abordagens metodológicas e ensino musical na prática.

Área: Linguística, Letras e Artes/Música

Dra. Cássia Vírginia Coelho de Souza¹, Susana da Rocha Costa Fabricio²,

¹Profa. Depto. de Música e Artes Cênicas - Curso de Graduação em Música –
DMC/UEM, contato: cvcsouza@uem.br

²Aluna da Habilitação Licenciatura em Educação Musical, contato: ra133050@uem.br

Resumo. *Com 10 anos de dedicação me tornei organista e iniciei-me na docência do instrumento. Para facilitar o aprendizado de minhas alunas, que enfrentavam dificuldades com métodos tradicionais, escrevi partituras simplificadas, focando na execução de uma nota por vez, para melhorar a leitura e a percepção musical. A abordagem teve sucesso com estudantes de diversas idades. Em busca de mais conhecimento ingressei na Licenciatura em Educação Musical e me envolvi com métodos pedagógicos como Suzuki, Dalcroze, Martenot, Willems. Estou focada em estudar para tornar o ensino de música mais acessível e eficaz e, por isso fazendo uma pesquisa sobre as principais abordagens metodológicas da Educação Musical.*

Palavras-chave: *Ensino Musical, Abordagens Pedagógicas, Partituras Simplificadas.*

1. Introdução

Eu sempre tive o desejo de aprender música, mas iniciei meus estudos somente aos 19 anos. Comecei a tocar órgão eletrônico e após 10 anos tive o meu sonho concretizado de ser organista. Ao dar aulas de música para várias alunas, de todas as idades, percebi que chegavam frustradas, porque tinham dificuldade de tocar uma nota na mão direita e duas na mão esquerda. Iniciavam os estudos aprendendo Piano Divertido, Kholer 40 lições, Método preparatório para Organista, enfim, métodos que abordam nas primeiras lições uma nota, mas, logo apresentam mais de uma para tocar ao mesmo tempo. Reparei a



dificuldade de elas tocarem as duas mãos com notas ao mesmo tempo, de maneira simultânea. Então pensei: O que eu poderia fazer para facilitar os estudos dessas alunas? Com base nas partituras que analisei tive a ideia de escrever os hinos da minha igreja de uma forma específica, onde as alunas tocam uma nota por vez, de maneira sucessiva.

Minhas partituras consistem em um sistema, com a melodia principal dos hinos, onde as alunas tocam com as duas mãos, porém uma nota de cada vez. O objetivo é trabalhar com elas já no início a leitura de notas, na clave de Fá e de Sol, tocando uma nota de cada vez. Embora à primeira vista pareça uma simplificação extrema, esta abordagem proporciona uma base sólida para o desenvolvimento da leitura musical, ao mesmo tempo em que engloba o ritmo, a escuta e execução. Então, fica claro que motivando as alunas com partituras simples, no sentido de elas aprenderem com os hinos que elas gostam (melodia sacra), se sentem motivadas a fazerem o que realmente precisa ser feito, que é estudar de forma eficaz para aprender a tocar.

No primeiro momento a abordagem que utilizei com as minhas alunas foi e está sendo satisfatória, porém senti que eu poderia fazer mais, então entrei no Curso de Graduação em Música, Habilitação Licenciatura em Educação Musical na Universidade Estadual de Maringá. Fomos apresentados pelas professoras da área aos educadores musicais e suas abordagens pedagógicas, percebendo que essas tornam o aprendizado significativo e intuitivo. Conhecendo Suzuki, Dalcroze, Martenot, Willems me apaixonei; cada um deles traz uma perspectiva única de como o ensino pode ser conduzido com o objetivo de dividir e multiplicar conhecimento e popularizar a Educação Musical, enfim apresentar a música na sua totalidade. Assim, estou fazendo um trabalho de revisão das obras dos educadores musicais da primeira geração de métodos ativos relacionando com minha prática e aqui relato uma parte já realizada.

2. Revisão Bibliográfica

O livro “Pedagogias em Educação Musical” (2012), organizado por Teresa Mateiro e Beatriz Ilari, é uma obra que reúne ideias de diversos educadores que ajudaram a moldar a forma como ensinamos música hoje e inclusive influenciaram como ensinar, escolher repertório e os métodos utilizados. Também no livro “De tramas e fios” (2008) de Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, que explora a relação entre a música e a educação e como esses elementos se entrelaçam na formação do aluno, a autora apresenta um panorama das diversas abordagens e métodos de ensino musical, destacando a importância da música como uma ferramenta para o desenvolvimento dos alunos. Sendo que o propósito do livro é oferecer reflexões e práticas pedagógicas que ajudem educadores a entenderem melhor o papel da música na educação para desenvolverem um ensino consciente e eficaz encontrei contexto ideal para minha pesquisa.

Segundo Ilari, (2012) o Método Suzuki enfatiza a importância do ambiente e da imersão na música desde a infância. Os pais são incentivados a participar ativamente, aprendendo o instrumento junto com seus filhos e servindo como modelos. O processo de aprendizagem é baseado na repetição, na escuta frequente de gravações musicais e na

imitação dos movimentos e técnicas dos instrutores. O Método Suzuki oferece uma abordagem ampla e centrada na criança para o ensino de música, integrando a participação dos pais, começando a educação em uma idade precoce, enfatizando a audição e a memorização, e promovendo o desenvolvimento do caráter juntamente com as habilidades musicais. Concebido pelo violinista japonês Shinichi Suzuki, propõe ensinar música às crianças de forma análoga a da língua materna. Ele acreditava que o ambiente e não a genética determina como a criança se desenvolve musicalmente.

O método de Dalcroze nos oferece uma educação musical baseada no movimento, por meio de uma escuta ativa. Seu grande objetivo era fazer o aluno experimentar e sentir a música para somente depois dizer “eu sei” (Hueblin, 2012, p.29-41). Émile Jaques Dalcroze foi um importante educador musical e pedagogo, conhecido por desenvolver o método de ensino conhecido como Eurytmia Musical. Sua jornada começou em Viena, Áustria onde nasceu em 6 de julho de 1865. Aos seis anos iniciou os estudos de piano, já demonstrando grande talento musical. Entre 1884 e 1890, ele viajou extensivamente para estudar e se apresentar em Paris, Argélia e Viena. Foi durante esse período que ele adotou seu nome artístico Émile Jaques-Dalcroze. Em 1891, ele retornou à Suíça e foi convidado para a Academia de Música de Genebra como professor de história da música. No ano seguinte, foi nomeado professor de harmonia e solfejo superior no Conservatório de Genebra, onde começou a desenvolver suas ideias inovadoras em educação musical. “Eu me pego sonhando com uma educação musical na qual o corpo faria ele mesmo o papel intermediário entre os sons e nossos pensamentos, e se tornaria instrumento direto dos nossos sentimentos” (Jaques-Dalcroze apud Felipe Tacconi 2024).

E no caminho para conhecer mais sobre as metodologias pedagógicas encontramos Edgar Willems (1890-1978) nascido na Bélgica e radicado na Suíça. Aluno estimado de Dalcroze ao ponto de pedir para escrever o prefácio do primeiro volume de seu livro: “L`oreille musicale”, Willems tinha elevado o ensino da música a um nível de respeito que o aproxima de uma abordagem científica. Sua luta foi mais no sentido de promover uma educação musical completa, sensível e bem fundamentada, em vez de transformar a música em uma disciplina científica no sentido específico. Em sua abordagem dedica-se ao aspecto teórico e a correlação entre som e natureza humana. O ser humano, música e audição estão relacionadas de forma natural (Fonterrada, 2008, p. 138). A educação musical deve ser orgânica e centrada no ser humano, uma vez que a escuta é a base da musicalidade, posteriormente é inserido um instrumento musical. Para Willems a base que permite a liberdade de escuta, que libera o indivíduo de qualquer sistema é a sensorialidade auditiva (Fonterrada, 2008, p. 143).

Zóltan Kodály era filho de músicos húngaros amadores, recebeu pouca educação formal em música e frequentou a Universidade de Filosofia, Letras e Literatura. Aos 22 anos graduou-se em Composição na Academia Liszt. Kodály prezava pela construção identitária, passada de geração em geração por estabelecer uma identidade cultural. Em sua pedagogia viu no professor o elo principal para disseminar conhecimento, procurou então reestruturar e ampliar a formação profissional dos educadores musicais. Ele dizia

“Um professor de música ruim pode acabar com o amor pela música durante trinta anos em trinta turmas de crianças” (Kodály, 1974, [1964], Apud Silva 2012, p 124). Seu método consistia no uso da voz. Entre os anos de 1940 e 1960 criou 21 livros com solfejos melódicos através da escala pentatônica, a ideia era trazer a música para o cotidiano, uma adaptação de propostas existentes em outros países: Um sistema de símbolos de durações rítmicas; Um sistema de alturas relativas, conhecido como Dó móvel; Um conjunto de sinais manuais que auxiliam o desenvolvimento de relações tonais, conhecido como manossolfa (Mark, 1986, p. 129 Apud Fonterrada, 2008, p. 158-159).

3. Considerações Finais

Estudar os métodos ativos, muitos deles elaborados há mais de um século, destinados a culturas diferentes da nossa, pode parecer desatualizado. Entendo que eles se tornaram importantes para que possamos desenvolver conhecimento para um ensino baseado na realidade dos estudantes de hoje, em projetos reais.

Licenciados em música poderão levar para escolas, hospitais, asilos, orfanatos, igrejas, conhecimentos vivenciados por educadores musicais, como eu, mas que trazem reflexão histórica e pedagógica de grande valor para situações práticas nos diferentes espaços, nesse caso, para desenvolver o próprio pensamento crítico e habilidades de resolver problemas no instrumento, assim como de seus alunos.

Referências:

FONTEERRADA, Marisa T. O. **De tramas e fios**. São Paulo: EdUNESP, 2008.

HUEBLIN, Silvana Mariani. .A música e o movimento. In: ILARI, Beatriz, MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

ILARI, Beatriz, MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

SILVA, Walenia. Alfabetização e habilidades musicais. In: ILARI, Beatriz, MATEIRO, Teresa. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.